
Desenvolvimento Rural Sustentável: um estudo de caso aplicado ao médio produtor rural de café da região de Cabo Verde – MG

Daiane Reis Silva

Graduada em Administração pela Libertas Faculdades Integradas

Darlan Einstein do Livramento

Doutor em Agronomia e professor da Libertas Faculdades Integradas

RESUMO

O processo de modernização da agricultura no Brasil ocorreu entre os anos 1965 e 1980, conhecido com Revolução Verde e contribuiu para significativas mudanças no setor. Através da utilização de máquinas, insumos modernos e novas técnicas de produção, permitiu-se um considerável aumento da produção agrícola e colaborou para o crescimento da economia nacional. Atualmente, o agronegócio representa em média um terço do PIB, e por essa razão é considerado um setor importante para a economia do país. Entretanto, devido ao processo de modernização e crescimento do agronegócio no Brasil, é importante ressaltar os efeitos negativos causados sobre o meio ambiente. Essa problemática tornou-se objeto de grande discussão e preocupação, emergindo o conceito de desenvolvimento rural sustentável, no qual implica em obter, simultaneamente, melhores condições de conservação do meio ambiente e de vida para a população. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, como as práticas sustentáveis podem colaborar para o desempenho de um médio produtor de café.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural sustentável; Agronegócio; Cafeicultura.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evoluiu de forma geral, em meio a um modelo de desenvolvimento econômico onde os padrões de consumo estão cada vez maiores e os recursos naturais, os quais nós dependemos, estão ficando cada vez mais escassos. A busca por um ponto de estabilidade para essa problemática é denominado desenvolvimento sustentável, que segundo o autor Batalha (2012), é o desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras, satisfazer suas próprias necessidades. Esse conceito de desenvolvimento passou a incorporar praticamente todos os setores da sociedade, e em especial, no que se refere ao meio rural.

Analisando o processo de evolução tecnológica no setor agrícola, foram desenvolvidas pelas sociedades humanas diversas práticas agrícolas, cujas transformações sociais,

ambientais e culturais foram significativas no decorrer da história. Contudo, estas transformações se tornaram intensas e prejudiciais ao meio ambiente, devido á utilização de máquinas, técnicas de produção, fertilizantes químicos e agrotóxicos, que possibilitaram um maior rendimento no processo produtivo, mas contribuiu também para a degradação do solo, aumento da poluição, o descontrole de doenças e pragas, a contaminação de alimentos e dos seres vivos.

Através da intensificação destes impactos ao meio ambiente, surge o conceito de Desenvolvimento Rural Sustentável, como uma alternativa possível de produção agrícola capaz de unir desenvolvimento e sustentabilidade a partir da aplicação de práticas sustentáveis no meio rural.

Neste contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como as práticas sustentáveis podem colaborar para o desempenho de uma média organização rural, produtora de café?

Para responder o problema destacado, o trabalho desenvolve-se com o objetivo de entender como as práticas sustentáveis podem colaboram para o desempenho de uma propriedade rural produtora de café. Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o segmento da cafeicultura brasileira;
- Pesquisar sobre o desenvolvimento sustentável e identificar através do estudo de caso, quais são as oportunidades e as dificuldades enfrentadas na adoção de práticas sustentáveis.
- Identificar as mudanças sociais, econômicas e culturais proporcionadas pela utilização de práticas sustentáveis, segundo o estudo de caso.

O estudo baseia-se na importância do setor de cafeicultura para o país, visto sua representatividade econômica e capacidade de gerar emprego e renda. Neste contexto, com a introdução de tecnologias mecânicas e químicas permitiu-se a ampliação da produção no país, no entanto, tem deixado sérios efeitos negativos sobre o meio ambiente. Para tanto, faz-se necessário analisar um desenvolvimento para a propriedade rural que se sustente ao longo do tempo, através da adoção de práticas sustentáveis nos aspectos ambiental, social e econômico.

2 AGRONEGÓCIO

2.1 Conceituação de agronegócio: origens e evolução

As propriedades agrícolas predominantes até o início do século XX eram caracterizadas como de *plantation* ou de subsistência. Além das atividades de plantio, quase sempre bastante diversificadas, eram também criados animais de produção e tração, produção e adaptação de implementos, ferramentas, equipamentos de transporte e insumos básicos, tais como fertilizantes, sementes e alguns químicos. A produção e o armazenamento também estavam incorporados às fazendas. Além disso, grande número de pessoas morava nas unidades de produção, nas antigas colônias. (NEVES, 1995).

No decorrer dos anos seguintes, os sistemas produtivos modernizaram e tornaram-se especializados deixando de operar o ciclo todo do produto. Dessa forma, atividades como a manufatura e a distribuição passaram a ser realizadas por outras firmas, no entanto, ainda envolvidas no mesmo sistema de produção, o qual era composto por um conjunto de processos e de instituições ligadas por objetivos comuns (ROSSI, 2008).

Conforme o autor Neves (1995), todas essas atividades estavam inclusas, ao termo agricultura, sendo um termo abrangente o suficiente para todo o setor.

No Brasil o termo agronegócio surgiu a partir do conceito de *agribusiness*, que de acordo com Neves (1995), o termo se refere à agricultura e aos negócios que estão envolvidos, desde o antes da porteira até o pós-porteira.

Segundo o autor Pinheiro (2010), a partir do estabelecimento dessa nova abordagem, a agricultura deixou de ser considerada uma atividade estanque, dentro do enquadramento tradicional da economia em três setores (primário, secundário e terciário), e passou a fazer parte de uma extensa rede de agentes econômicos, atuando desde a produção de insumos, transformação industrial até armazenagem de produtos agrícolas e derivados.

2.2 A modernização da cultura

O processo de modificação dos meios de produção agrícola ocorreu principalmente após a década de 1950 e culminou na década de 1970, conhecido como Revolução Verde, a qual ficou caracterizada por um pacote tecnológico básico estruturado a partir do uso de sementes de variedades de alto rendimento e de um conjunto de práticas e insumos agrícolas

necessários para assegurar as condições para que as novas cultivares alcançassem níveis crescentes de produtividade (EHLERS, 1999 *apud* VIEIRA, 2005).

O processo de evolução tecnológica na agricultura, sempre foi objeto das observações atentas de todos os que procuravam melhorar as práticas correntes. Isto implicou em um acúmulo de conhecimentos possibilitando, ao ser humano, dispor de tecnologias de produção agrícola para minimizar as restrições ambientais a esta atividade (ASSIS, 2006).

Em países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos, o processo de modernização ocorreu no início do século XX, no caso do Brasil procedeu-se entre os anos 1965 e 1980. Tal processo caracterizou-se pela integração técnica da indústria com a agricultura, e ocasionou várias mudanças na base técnica da produção agropecuária. Ainda segundo o autor, a modernização da agricultura não foi resultado de uma política voltada para o desenvolvimento agrícola em si, mas sim uma conformação da agricultura às necessidades de acumulação de capital comandada pelo setor urbano-industrial (MEYER; BRAGA, 2000 *apud* BARRETO, 2007).

3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3.1 Conceito de desenvolvimento

Segundo Sachs (2004), o crescimento, mesmo que acelerado, não é sinônimo de desenvolvimento se ele não amplia o emprego, se não reduz a pobreza e se não atenua as desigualdades.

Na maioria das vezes, o crescimento econômico, vem acompanhado do uso excessivo de recursos naturais e de impactos sociais e ambientais negativos, como a desigualdade na distribuição da renda, a exploração de mão de obra e a emissão de gases tóxicos (SANTANA, 2012).

Para o autor Sachs (2004), ideia de desenvolvimento implicava a expiração e a reparação de desigualdades passadas, criando uma conexão capaz de preencher o abismo civilizatório entre as antigas nações metropolitanas e a sua antiga periferia colonial. O desenvolvimento trouxe consigo a promessa de tudo – a modernidade inclusiva propiciada pela mudança estrutural.



O autor Furtado (1981) *apud* Oliveira (2012) ressalta que desenvolvimento não é apenas acumulação de bens, é também considerado como mudança de estilos de vida. Portanto, ao levar novas técnicas ao homem do campo, a exemplo da substituição do cavalo pelo arado mecânico, esta ação não representou apenas uma evolução na forma de produzir, mas na transformação de um estilo de vida. Essas mudanças desarticularam o sistema de valores preexistente na sociedade ou na comunidade receptora de novas técnicas.

Nas últimas duas décadas, a ideia de desenvolvimento econômico tem sofrido mudanças, em direção a uma visão mais consensual de que conservação ambiental e melhores padrões de vida devem ser perseguidos simultaneamente (BATALHA, 2012).

3.2 Conceito de sustentabilidade

A palavra sustentabilidade foi utilizada inicialmente por biólogos de populações e engenheiros florestais para o estudo da reprodução do reino vegetal e animal. A questão era saber se um processo poderia ser comprometido pela destruição de seus próprios alicerces naturais. Somente na década de 1970, a palavra sustentabilidade foi transposta para as atividades econômicas em geral (VEIGA, 2005 *apud* CECHIN, 2008, p. 149-150).

Nas últimas décadas, o uso do termo sustentabilidade tem sido vulgarizado (VEIGA, 2005 *apud* SANTOS, 2012), e utilizado para as mais diferentes associações, assumindo na maioria das vezes um caráter de mera adjetivação de uma evolução do atual modelo de desenvolvimento. Atualmente podemos encontrar vários termos como: agricultura sustentável, paisagens sustentáveis, cidades sustentáveis, combustíveis sustentáveis e negócios sustentáveis, entre outros (SANTOS, 2012).

Esta multiplicidade de possibilidades, que o termo sustentabilidade trás, pode acarretar em um risco de que se torne mais um adjetivo incorporado aos modelos vigentes, sem, no entanto, qualificar as mudanças fundamentais e efetivas na resolução de crises atuais. Deixando à parte as diversas atividades setoriais ou mesmo particulares abarcarem o paradigma, foi nas concepções de desenvolvimento e de agricultura que as atenções foram fortemente voltadas ao estudo e proposições para tornar real a sustentabilidade (MATOS FILHO, 2004 *apud* VIEIRA, 2005).

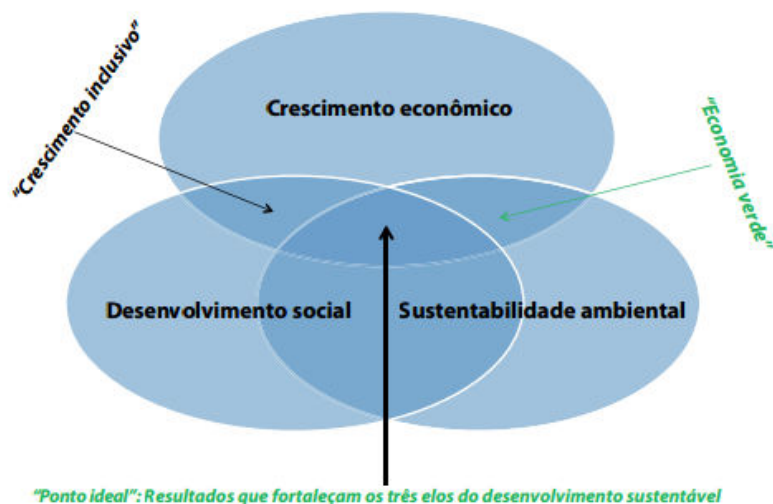
Provavelmente, o caráter multifacetado que muitas definições sobre sustentabilidade adquirem atualmente, é devido ao resultado natural e esperado, considerando que a produção de conhecimento e as pesquisas inovadoras voltadas para a sustentabilidade tenham emergido

de campos interdisciplinares, como: economia, ecologia social, ecologia política, ecogeografia ambiental, história ambiental, economia do meio ambiente e sociologia ambiental (FLORIANI, 2004 *apud* SANTOS, 2012).

A sustentabilidade muitas vezes é relacionada á filantropia, contudo não tem relação com esse conceito. A empresa que se compromete em aderir práticas sustentáveis nos aspectos social, econômico e ambiental, gera naturalmente um fluxo de benefícios para todos os seus *stakeholders*, inclusive para os empregados, para os clientes, para os parceiros de negócios, para as comunidades em que opera e, obviamente, para os acionistas. Pode-se dizer que as empresas sustentáveis não precisam emitir cheques para instituições de caridade ou como retribuição à população local, pois suas operações diárias enriquecem a comunidade, em vez de exaurir os seus recursos (SAVITZ, 2007).

A sustentabilidade é um território compartilhado pelos interesses da empresa e pelos interesses do público (comunidade, funcionários, e outros). A área comum entre os aspectos ambiental, social e econômico, é a chamado ponto ideal da sustentabilidade. Esse ponto ideal é caracterizado como a ligação dos elos econômico e ambiental e combinado com a ligação dos elos econômico e social. Desta forma é possível às organizações gerar lucro, fornecer emprego e renda e ar os recursos ambientais.

Figura 1: Ponto ideal da sustentabilidade.



Fonte: PNUD (2012).

Anand (2000) *apud* Martins (2006) argumenta que a demanda pela sustentabilidade, na verdade, é particularmente um reflexo do universalismo no qual as futuras gerações também usufruam dos mesmos recursos que dispomos no presente. Contudo, é importante ressaltar que as condições do presente não são tão boas a ponto de poderem ser mantidas para o futuro, ainda existem números alarmantes de crianças que nascem, mas não sobrevivem ao primeiro ano de vida, a pobreza não está menor. Existe espaço para que as necessidades básicas sejam alcançadas, mas este ainda é o primeiro passo.

3.3 Desenvolvimento sustentável

O termo desenvolvimento não se restringe apenas ao crescimento e o termo sustentabilidade não tem relação somente com a proteção ao meio ambiente. O desenvolvimento e a sustentabilidade dizem respeito, principalmente, à convivência pacífica entre pessoas, em equilíbrio com o planeta. Seus direitos, oportunidades, escolhas e valores estão e deveriam estar no centro de tudo (PNUD, 2012).

A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispomos. Essa problemática foi abordada inicialmente na teoria econômica, em 1798, pelo economista inglês, Thomas Malthus, em sua obra: *Essay on the Principle of Population*. A teoria de Malthus demonstrava preocupação com o estrangulamento da produção de alimentos, que na sua visão, crescia linearmente, ante o crescimento exponencial da população, se tornando impossível produzir alimentos para o grande número de pessoas no planeta. (OLIVEIRA, 2002).

Na década de 1970, já havia diversos teóricos alertando sobre o uso intensivo dos recursos naturais. Segundo o autor Furtado (1974) *apud* Oliveira (2012) destacou o esgotamento dos recursos como sendo um fator limitante à reprodução do estilo de vida dos países desenvolvidos, pelos países subdesenvolvidos. Alertou que o desenvolvimento tal como era almejado, não passava de um mito. Com o advento das discussões sobre os problemas ambientais, passou-se a discutir sobre qual caminho de desenvolvimento a humanidade precisava trilhar.

A definição de desenvolvimento sustentável que se tornou conhecida foi através do Relatório *Brundtland* em 1987 é:



“Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades” (BARRETO, 2007, p.48).

Neste contexto, o DS tem como eixo central a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da sua capacidade dos ecossistemas e, na sua consecução, as pessoas, são instrumentos do processo, sendo seu envolvimento fundamental para o alcance do sucesso desejado. Isto se verifica especialmente no que se refere à questão ambiental, na medida em que as populações mais pobres e as mais atingidas pela degradação ambiental, em razão do desprovimento de recursos e da falta de informação, são também agentes da degradação (ASSIS, 2006).

Com isso, o desafio que se coloca nos dias atuais é sobre as possibilidades de se pensar o desenvolvimento a partir e a propósito de ações, aceitando a impossibilidade de se criar um modelo único de desenvolvimento (SACHS, 2006 *apud* SANTOS, 2012).

3.4 Desenvolvimento rural sustentável

A agricultura é uma atividade que depende, necessariamente, dos recursos naturais e processos ecológicos e, na mesma medida, dos desenvolvimentos técnicos humanos e do trabalho. Assim, a sustentabilidade de um agroecossistema possui dois componentes essenciais: pode ser observada ambiental e socialmente. A sustentabilidade ambiental se refere aos efeitos que os agroecossistemas causam sobre a base dos recursos (sua contribuição aos problemas de contaminação, aquecimento global, erosão, desmatamento, sobrexploração dos recursos renováveis e não renováveis), tanto na escala global como local. Em nível local, a sustentabilidade dos agroecossistemas tem a ver com sua capacidade para aumentar, esgotar ou degradar a base dos recursos naturais localmente disponíveis (DOLORES; XAVIER, 2001).

Segundo Pinheiro *et al* (2010), até o final dos anos 80, os problemas ambientais eram considerados apenas industriais urbanos e ecológicos. No período da busca desenfreada do crescimento econômico, ocorrida após a Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se um pensamento quase generalizado de que a degradação ambiental decorrente das práticas agrícolas era um mal necessário, em função da necessidade de produção de alimentos em abundância (ASSIS, 2003 *apud* PINHEIRO, 2010).

Neste contexto, surge o conceito de Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) que refere a um conjunto de práticas e tecnologias utilizadas para minimizar os impactos negativos das atividades agrárias, que correspondam aos critérios definidos internacionalmente para o Desenvolvimento Sustentável (ALMEIDA, 1995 apud OLIVEIRA, 2012).

Atualmente, os agricultores estão voltados para as práticas de uma agricultura ecologicamente correta e sustentável. Visando sempre a busca permanente da melhoria contínua e estabelecendo a combinação entre recursos aplicados, ação e resultados alcançados para atingir os seguintes objetivos: oferecer produtos que atendam a demanda do mercado, e conservar a natureza e os recursos naturais por meio de formulação de práticas ecologicamente corretas e socialmente justas (REVISTA CAFEICULTURA, 2013).

Segundo Batalha (2012), tecnologias sustentáveis são aquelas, que simultaneamente proporcionam conservação ambiental e sistemas socioeconômicos mais justos. Há vários termos nesse campo, alguns se referem a práticas específicas ou sistemas (por exemplo, agricultura orgânica, plantio direto, manejo integrado de pragas, compostagem, adubação verde, rotação de culturas, controle biológico, pesticidas naturais, policultura, etc.), enquanto outros têm significado mais amplo (por exemplo, agricultura alternativa, agricultura ecológica, agricultura sustentável de baixo uso de insumos externos etc.).

Batalha (2012) argumenta que os praticantes da agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos podem simultaneamente reduzir custos e a contaminação do ambiente, conseqüentemente aumentando a eficiência dos insumos externos. Apesar do uso de insumos externos está associado com poluição e exaustão de recursos não renováveis, não existe razão para excluir, por exemplo, híbridos ou fertilizantes minerais, se estes puderem ser integrados de forma sustentável (YOUNG, BURTON, 1992 *apud* BATALHA, 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O método científico é entendido como o conjunto de processos orientados por uma habilidade crítica e criadora voltada para a descoberta da verdade e para a construção da ciência (CERVO; BERVIAN, 2002).

O presente trabalho é uma pesquisa campo do tipo exploratória, e tem como objetivo explorar uma situação para prover compreensão dos fatos.

Ainda com o intuito de agregar conhecimentos ao trabalho foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar o estado atual da questão e examinar as diversas correntes teóricas sobre o assunto.

4.2 Procedimentos metodológicos

Com relação ao processo de coleta de dados, que conforme os autores Lakatos e Marconi (2010, p. 165) é a “[...] etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos”. Foi realizado um contato formal com o sujeito da pesquisa, o Sr. Eduardo Sousa, engenheiro agrônomo e sócio da empresa. A entrevista foi realizada no dia 11 de abril de 2013, na Fazenda Ponto Alegre, a qual foi o objeto do estudo de caso, localizada em Cabo Verde – MG. A entrevista aplicada foi do tipo semi-estruturada, onde nesse caso o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, além de permitir explorar mais amplamente cada questão. A modalidade desta entrevista foi focalizada, a qual há um roteiro a seguir, porém o entrevistador tem liberdade de fazer perguntas não obedecendo, uma estrutura formal.

Cervo e Bervian (2002, p. 46), ressaltam:

[...] a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumentos do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Recorrem esses à entrevista sempre que tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para estudo de fatos como de casos ou opiniões.

Quanto à abordagem de pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, visando analisar os dados levantados através da entrevista aplicada.

4.3 Caracterização do objeto de estudo

O estudo de caso do presente trabalho é uma fazenda produtora de café, chamada Fazenda Ponto Alegre, localizada na região de Cabo Verde, sul de Minas Gerais, encontra-se entre 950 a 1.100 metros de altitude. Nessa propriedade o cultivo do café de montanha



iniciou-se há mais de 100 anos, pelos agricultores Sr. Francisco de Sousa Freire e sua esposa Sra. Maria Honória Sousa. A partir do ano de 1984, a quarta geração da família assumiu a gestão da empresa com os irmãos Eduardo Sousa, Renato Sousa e Mabel Lima de Sousa.

Atualmente, a fazenda possui uma área total de 419,07 hectares e uma área plantada de 264,5 hectares. A propriedade atua com diversas cultivares de café, Catuaí (31,9% vermelho) e (15,9% amarelo), Mundo Novo (47,7%), Catucaí 2,8%, Obatã (1%) e Bourbon (0,7%). A sua produção média no ano de 2012, foi de 9.700 sacas. São produzidos: cereja descascado, despulpado e natural.

Na propriedade inclui uma área destinada á preservação da natureza com a plantação de árvores, infra-estrutura para o processamento de café incluindo pátios de secagem, armazéns, silos, possui um espaço para a residência de seus colaboradores e plantio de verduras, frutas e criação de animais.

A região apresenta relevo montanhoso e acidentado, fazendo com que o processo de colheita seja em sua totalidade manual, exigindo uma grande demanda por mão de obra externa, cerca de 380 trabalhadores temporários durante a colheita. Como regra da propriedade, estabelece o uso de equipamentos de proteção (EPI) para a aplicação de defensivos e na produção em geral.

4.3 Prêmios

Reconhecida pela sociedade e pela sua competência nos negócios, a Fazenda Ponto Alegre, tem manifestado na forma de importantes premiações institucionais, a sua influência no mercado como um todo. Abaixo os principais prêmios conquistados: UTZ Certified Good Inside – 09/11/2004; I Concurso Estadual de Qualidade dos Cafés de Minas 2004 – EMATER – 16 de dezembro de 2004; Clube Illy do Café – 12º Prêmio Brasil de Qualidade - Finalista – 2003; Clube Illy do Café – 14º Prêmio Brasil de Qualidade – Finalista – 2005; Clube Illy do Café – 15º Prêmio Brasil de Qualidade – Finalista – 2006; Clube Illy do Café – 16º Prêmio Brasil de Qualidade – 10º lugar – 2007; Clube Illy do Café – 17º Prêmio Brasil de Qualidade – Finalista – 2008; Clube Illy do Café – Prêmio de Fornecedor Sustentável do Ano 2012/2013; Prêmio Sebrae de Práticas Sustentáveis 2012 – Prêmio Destaque; II Prêmio Sebrae de Práticas Sustentáveis 2012 – Finalista.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sendo o objetivo geral desse trabalho, entender como as práticas sustentáveis podem colaborar para o desempenho de uma média propriedade rural, produtora de café, o mesmo foi alcançado através de um estudo de caso realizado em uma fazenda de médio porte, chamada Fazenda Ponto Alegre, município de Cabo Verde, Minas Gerais.

Por meio da literatura bibliográfica sobre desenvolvimento sustentável, conclui-se que uma das formas para mitigação dos efeitos negativos causados pelo processo tecnológico da agricultura é a aplicação de práticas sustentáveis.

Dentre as práticas adotadas na propriedade pode-se citar no contexto ambiental o reaproveitamento da água utilizada no processo de beneficiamento do café, onde cerca de 90% da água é reutilizada. O processo de compostagem da casca de café possibilitou uma redução no gastos com fertilizantes químicos em 50%. Também houve aumento das nascentes e minas d' água, através de recomposição de mata ciliar e da revegetação ao redor das nascentes de água.

Outro ponto mencionado durante a entrevista está relacionado ao menor uso de defensivos em função de uma maior quantidade de inimigos naturais nas áreas de cultivo. Fato esse que é promovido pelo maior equilíbrio entre insetos pragas e inimigos naturais, sendo esses últimos beneficiados pela manutenção dos ecossistemas em condições adequadas.

Dentro do contexto social, observou-se um aumento na satisfação e motivação dos colaboradores a partir de melhorias realizadas nas condições de trabalho, investimento em treinamento e aperfeiçoamento, equipamentos de segurança, melhores condições de moradia, convênio médico e cesta básica. Ainda, no aspecto social houve o incentivo para a construção de uma pequena facção de roupas, dentro da fazenda, com o intuito de maximizar a renda das esposas dos colaboradores da fazenda.

No aspecto econômico da atividade, apesar de não ter sido realizada nenhuma análise numérica sobre eficiência econômica, análises realizadas através dos resultados obtidos pela entrevista, nos mostram que o investimento em cafés de qualidade, produzidos via despulpamento e descascamento é essencial para melhorar os ganhos na atividade. Entretanto esse processo deve estar sempre relacionado um processo de certificação ou rastreabilidade, como é o caso da propriedade utilizada no estudo. Sobre o valor agregado obtido pelos produtores, é mencionado um aumento médio de 30 a 40% a mais por saca de café. Dessa forma para garantir altos níveis de qualidade no café é necessário usar uma série de

procedimentos, como, Boas Práticas Agrícolas (BPA), Boas Práticas de Pré-processamento e Boas Práticas de Processamento (GPP). As definições e aplicações dessas práticas devem ser adotadas em toda a cadeia de produção de café, para transformar o agronegócio em uma atividade eficiente e lucrativa (MAPA, 2013).

Além de todas essas práticas realizadas na fazenda e a certificação do café, através do *Utz Certified*, constatou-se que contribuíram para uma melhoria no processo de gestão que ficou mais racional, organizado e perceptível pelo produtor. Devido á agregação de fatores de qualidade (tangíveis e intangíveis), possibilitou uma diferenciação e fez com que o produto entre em um outro tipo de mercado, fora do café *commodity*. Através da adoção destas práticas, permitiu-se obter uma estratégia que a empresa usa de modo a obter vantagens através da valorização do seu produto ou serviço. Essas vantagens podem vir com a distinção do produto associando-o a qualidade, a responsabilidade social e ambiental dentre outras. Dessa forma a empresa entra em outra posição no mercado, deslocando-se de um mercado de commodities para um nicho de mercado onde a concorrência é menor e a valorização do produto é maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste capítulo é retomar o problema de pesquisa proposto, relembrar qual foi a resposta dada a ela ao longo do trabalho, e ressaltar a contribuição ao problema levantado.

Com o desenvolvimento do presente trabalho foi possível atingir os objetivos propostos inicialmente, pois possibilitou conhecer o segmento da cafeicultura e o conceito sobre o desenvolvimento sustentável. Identificou as oportunidades e as dificuldades enfrentadas na adoção das práticas sustentáveis e as mudanças sociais, econômicas e culturais ocasionadas. Possibilitou também, o entendimento sobre como as práticas sustentáveis podem colaborar para o desempenho de uma média organização rural, produtora de café.

A busca pelo desenvolvimento sustentável passou a ser um objetivo a ser alcançado por todas as esferas da sociedade. No meio rural, a busca por atividades desenvolvidas na cafeicultura, relacionadas diretamente a produção devem ser buscadas constantemente para a sua sobrevivência no mercado.

É importante ressaltar que os agricultores devem estar voltados para as práticas de uma agricultura ecologicamente correta e sustentável. Visando a busca permanente da melhoria contínua e estabelecendo a combinação entre recursos aplicados, possibilitando oferecer produtos que atendam a demanda do mercado, e conserve a natureza e os recursos naturais por meio de formulação de práticas sustentáveis ecologicamente corretas e socialmente justas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. L. de. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia**, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502006000100005> Acesso em: 07 de jun. 2013.
- BARRETO, C. de A. **Agricultura e meio ambiente: percepções e práticas de sojicultores em rio Verde – GO**, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-14082007-231915/pt-br.php>>. Acesso em: 12 de mar. 2013.
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**, 3º Ed., São Paulo, Atlas, 2012.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia Científica**, 5 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CECHIN, A. D. **Georgescu-Roegen e o desenvolvimento sustentável: diálogo ou anátema?**, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-15092008-102847/pt-br.php>>. Acesso em: 01 de mai. 2013.
- DOLORES, D. G.; XAVIER, S. F. **Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica**, 2001. Disponível: <<http://pt.scribd.com/doc/189202921/002-Agroecologia-e-Desenvolvimento-Rural-Sustentavel>>. Acesso em: 02 de mai. 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7 ed., São Paulo, Atlas, 2010.
- MAPA, 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cape/saiba-mais>>. Acesso em: 24 de mai. 2013.

MARTINS, A. R. P. **Desenvolvimento Sustentável: Uma análise das limitações do índice de desenvolvimento humano para refletir a sustentabilidade ambiental**, 2006. Disponível em: < http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tde_arquivos/29/TDE-2006-08-24T111057Z-343/Publico/Ana%20Raquel%20Paiva%20Martins.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2013.

NEVES, M. F. **Sistema Agroindustrial Citrícola: um exemplo de quase-integração no agribusiness brasileiro**, 1995. Disponível em: <<http://www.fearp.usp.br/fava/pdf/DissertacaoMestrado.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. 2013.

OLIVEIRA, G. B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**, 2002. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n2_mai_agosto_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 29 de abr. 2013.

OLIVEIRA, M. N. da S. **A Formação de Técnicas e Extencionistas Rurais no Contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável e da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**, 2012, 254 f, Dissertação (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), UNB, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12430/1/2012_MariaNeuzadaSilvaOliveira.pdf. Acesso em: 23 de mai. 2013.

PINHEIRO, V. L. de S. **Agronegócio e meio ambiente no Brasil: a certificação ambiental como ferramenta de acesso ao mercado internacional**, 2010. Disponível em: <http://fenix2.ufrj.br:8991/F/RU3RMFHE2DQKRB2AU3IUQDVVVRSG4RJDAYF2RY1QGEPLDV9RJG-39235?func=full-set-set&set_number=942557&set_entry=000001&format=999#.UUnQaRyR-n9>. Acesso em: 04 de mar 2013.

PNUD – Estudos de casos de desenvolvimento sustentável na prática: “Ganhos Triplos” para o Desenvolvimento Sustentável, 2012. Disponível em: <http://www.undp.org/content/dam/undp/library/CrossPractice%20generic%20theme/ganhos_triplos_para_desenvolvimento_sustentavelissuu-portuguese.pdf>. Acesso em: 24 de jun 2013.

REVISTA CAFEICULTURA – Qualidade na agricultura cafeeira através do desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/?tipo=ler&mat=48472>>. Acesso em: 10 de jun. 2013.



- ROSSI, C. A. **Análise de estratégias de hedging estáticas aplicadas a commodities agrícolas**, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-25092008-114301/pt-br.php>>. Acesso em: 04 de mar. 2013.
- SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**, Rio de Janeiro, Garamond, 2004.
- SANTANA, N. B. **Crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica: uma análise de eficiência por envoltória de dados para os países do BRICS**, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-11102012-094514/pt-br.php>>. Acesso em: 05 de mai. 2013.
- SANTOS, J. D. dos. **Desenvolvimento rural, biodiversidade e políticas públicas. Desafios e antagonismos, no Pontal do Paranapanema – SP**, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-14022012-104542/pt-br.php>>. Acesso em: 23 de fev. 2013.
- SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2007.
- VIEIRA, Mário Sérgio Costa Vieira – **Aplicação do método IDEA como recurso didático-pedagógico para avaliação da sustentabilidade de propriedades agrícolas no município de Rio Pomba – MG**, 2005, 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências), UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Mario%20Sergio%20Costa%20Vieira.pdf>>. Acesso em: 15 de mai. 2013.